

alunos relatem o que disseram esses estudiosos e mesmo que avaliem isso. Em ambos os casos, o que importa é a evidência ou a razão que eles oferecem em favor de sua concepção. A literatura secundária deve ser examinada a fim de se descobrir se ela lança alguma luz sobre o tópico primário.

3 O ônus da prova

Liga-se à questão da evidência e da autoridade a questão de determinar a quem cabe o ônus da prova do argumento. *Grosso modo*, ele cabe à pessoa que afirma ou que se apóia de alguma outra maneira na verdade de uma proposição para tornar convincente sua posição. Lembre-se, no entanto, de que é impossível provar todas as proposições. Há em todas as ciências algumas proposições consideradas básicas e fundamentais. Tais proposições são simplesmente supostas sem prova. Na geometria, esses princípios são os axiomas, considerados tradicionalmente evidentes por si mesmos. Há, além disso, muitas proposições que, embora não sejam auto-evidentes, não precisam ser provadas cada vez que são usadas, dado que a evidência em favor delas é muito conhecida. Por exemplo, não se precisa provar que a Terra é redonda e muito antiga, que os seres humanos usam linguagens para se comunicar, e assim por diante. Por outro lado, na maioria dos contextos não se deve simplesmente supor que só exista um objeto ou que animais não-humanos usem linguagens para se comunicar. Trata-se de idéias controver-

sas que precisam ser fundamentadas. Há, contudo, proposições que, embora não sejam evidentes por si mesmas nem sustentadas por evidências apresentadas no próprio ensaio, ainda podem ser usadas. Às vezes as proposições são usadas condicionalmente ou como suposições, isto é, alguém poderia tentar provar que existe conhecimento empírico a partir do pressuposto de que existe conhecimento matemático. Nesse caso, a pessoa estaria provando condicionalmente a existência do conhecimento empírico. Ela supõe, *para fins de argumentação*, que existe conhecimento matemático, a fim de extrair desse pressuposto uma conseqüência digna de atenção. Esse uso condicional de proposições é legítimo desde que a proposição inferida não seja filosoficamente ultrajante. (Se a proposição for filosoficamente ultrajante, a verdade do pressuposto pode ser objeto de dúvida.)

Se nenhuma ciência está isenta de pressupostos, é altamente improvável que algum ensaio possa estar. O segredo está em ser capaz de distinguir o que se pode supor e o que exige prova ou evidências. Não há uma regra simples sobre como perceber isso além de prestar atenção ao que o professor diz na aula a fim de determinar o que ele permitirá ou não permitirá que você pressuponha. Talvez seja necessário perguntar-lhe explicitamente se certas coisas podem ser pressupostas.

Você deve pensar na possibilidade de seu argumento precisar de alguma proposição evidente ou apenas suportável pela evidência. Por exemplo, a fim de refutar o ceticismo, tem de haver uma proposição evidente ou basta que haja uma proposição verdadeira para além de uma